

## Inflação mostrou dissipação dos efeitos da paralisação no setor de transportes

### Análise de Conjuntura

- **A inflação ao consumidor de julho mostrou a devolução das altas apuradas após a paralisação no setor de transportes.** O IPCA registrou alta de 0,33% em julho, contra variação de 1,26% apurada em junho. Ainda que o resultado tenha ficado um pouco acima de nossa projeção e da mediana de mercado, os núcleos de inflação continuaram exibindo uma dinâmica benigna, indicando que os componentes mais sensíveis à atividade econômica seguem contidos. Para as próximas divulgações, acreditamos que a inflação seguirá em trajetória de descompressão, com núcleos mostrando modesta aceleração, porém ainda em patamares confortáveis em linha com nosso cenário base. Vale, contudo, lembrar os principais riscos altistas para esse cenário: os efeitos do tabelamento dos fretes sobre preços, os efeitos secundários da depreciação cambial e o repasse para varejo das altas de bens industriais no atacado.
- **Em relação aos preços no atacado, as pressões dos bens industriais cederam, mas se mantiveram elevadas.** O IGP-DI subiu 0,44% em julho, após alta de 1,48% registrada no mês anterior. Essa forte desaceleração é explicada também pela devolução das altas apuradas pelos preços agropecuários no atacado após paralisação no setor de transportes. Já nos bens industriais, o arrefecimento foi bem mais modesto: o núcleo dos preços industriais no atacado saiu de 1,62% para 1,36%, no período.
- **O comércio varejista mostrou desempenho aquém do esperado em junho, apontando uma retomada muito gradual da economia.** A queda foi de 0,3% e, além disso, o dado de maio foi revisado de uma queda de 0,6% para outra de 1,2%. Houve recuperação na margem das vendas de móveis, eletrodomésticos e eletrônicos e tecidos, porém as vendas de supermercados mostraram forte queda e acabaram puxando o indicador para baixo. Contudo, é importante lembrar que essa retração refletiu, em grande medida, o fim do consumo precaucional que vimos em maio, decorrente da greve dos caminhoneiros. Por fim, a produção de veículos também recuou 6,5%, na passagem de junho para julho, o que deverá impactar a produção industrial desse respectivo mês.
- **Por fim, o Banco Central manteve a sinalização de que os juros seguirão em 6,5% nos próximos meses.** A mensagem central, trazida na ata de sua última reunião, permanece a de que o Banco Central reagirá apenas aos efeitos secundários dos choques recentes e que o atual cenário prescreve política monetária estimulativa. Assim como no comunicado, o colegiado reconheceu que a inflação sofreu altas temporárias, mas que as medidas de núcleo seguem em níveis baixos. Entretanto, o BC continuou apontando a necessidade de acompanhar os possíveis efeitos secundários desses choques sobre a trajetória prospectiva da inflação.
- **Tensões comerciais e geopolíticas se agravaram na semana e geraram perdas para ativos de países emergentes.** O recrudescimento da tensão entre EUA e Rússia, após novas sanções americanas anunciadas contra Moscou, produziu forte depreciação do rublo. A lira turca também depreciou fortemente na semana, tanto por conta das tensões diplomáticas com os EUA, mas principalmente por conta do anúncio de um novo plano macroeconômico de viés menos liberal. Os dados econômicos divulgados na semana não foram tão relevantes para a determinação dos preços de mercado: os indicadores de inflação dos EUA vieram em linha com o esperado e o resultado da balança comercial chinesa surpreendeu positivamente, com importações e exportações firmes em julho.

### Perspectiva semanal

- **No Brasil, destaque para a divulgação do IBC-BR e da pesquisa de serviços, referentes a junho.** Esses dados devem reforçar o ritmo gradual de recuperação da atividade doméstica observado no segundo trimestre, já apontado pela indústria e pelo varejo.
- **Tensões comerciais e geopolíticas deverão continuar no radar dos mercados globais.** Além disso, serão divulgados dados de atividade da China e dos EUA de julho, que serão relevantes para identificar os efeitos da guerra comercial principalmente na indústria desses países.

Horário	País	Eventos	Previsão mercado	Previsão DEPEC
<b>Segunda-Feira 13/08</b>				
08:25	Brasil	BCB: Boletim Focus (semanal)		
15:00	Brasil	MDIC: Balança comercial (semanal)		
23:00	China	Investimento em ativos fixos (jul)	6,0% (a/a)	
23:00	China	Produção industrial (jul)	6,6% (a/a)	
<b>Terça-Feira 14/08</b>				
09:00	Brasil	IBGE: Pesquisa Mensal de Serviços (jun)		3,0% (m/m)
03:00	Alemanha	PIB (2° tri.) - preliminar		
03:00	Alemanha	Índice de preços ao consumidor (jul) - final	0,3% (m/m)	
06:00	Alemanha	Levantamento ZEW de sentimento econômico (ago)	-20,0	
06:00	Área do Euro	Produção industrial (jun)	2,6% (a/a)	
06:00	Área do Euro	PIB (2° tri.) - preliminar	0,3% (tri/tri)	0,4% (tri/tri)
<b>Quarta-Feira 15/08</b>				
08:00	Brasil	FGV: IGP-10 (ago)		0,49% (m/m)
08:30	Brasil	BCB: Índice IBC-Br de atividade econômica (jun)		3,0% (m/m)
12:30	Brasil	BCB: Fluxo Cambial (semanal)		
09:30	EUA	EUA: Índice Empire Manufacturing de atividade (ago)	20,0	
10:15	EUA	Produção industrial (jul)	0,4% (m/m)	
13:00	Colombia	PIB (2° tri.)		2,6% (a/a)
<b>Quinta-Feira 16/08</b>				
08:00	Brasil	FGV: IPC-S (semanal)		
09:00	Brasil	IBGE: Pnad Contínua trimestral (2° tri)		
09:30	EUA	EUA: Índice de atividade do Fed Filadélfia (ago)	22,0	
09:30	EUA	EUA: Pedidos de auxílio desemprego (semanal)		
<b>Sexta-Feira 17/08</b>				
05:00	Brasil	FIPE: IPC (semanal)		
08:00	Brasil	FGV: IGP-M (2ª prévia) (ago)		
06:00	Área do Euro	Índice de preços ao consumidor - final (jul)	0,3% (m/m)	
11:00	EUA	Índice de confiança da Universidade de Michigan (ago) - preliminar	97,9	

	2016	2017	2018	2019
IPCA (% a.a.)	6,29	2,95	4,10	4,25
PIB (% a.a.)	-3,6	1,0	1,10	2,50
Produção Industrial (% a.a.)	-6,4	2,5	1,50	2,70
Vendas do Varejo Ampliado (% a.a.)	-8,7	4,0	5,00	4,50
Taxa de desemprego (% a.a. média do ano)	11,5	12,7	12,50	12,25
Estoque de Crédito (% a.a.)	-3,5	-0,5	3,97	8,29
Saldo Balança Comercial (BCB) (\$ bilhões)	45,0	64,0	60,4	61,1
Saldo Conta Corrente (\$ bilhões)	-23,5	-9,8	-9,9	-8,5
Taxa de Câmbio (R\$/ \$ final de período)	3,26	3,31	3,6	3,6
Taxa Selic (% a.a. final de período)	13,75	7,00	6,5	8,0
Resultado Primário (R\$ bilhões)	-155,8	-110,6	-157,9	-111,0
Dívida Bruta (% PIB)	70,0	74,0	75,2	76,5

## Equipe Técnica

Diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos Fernando Honorato Barbosa

Economistas Andréa Bastos Damico / Constantin Jancso / Ellen Regina Steter Hanna Farath / Estevão Augusto Oller Scipilliti / Fabiana D'Atri / Igor Velecico / Leandro Câmara Negrão / Mariana Silva de Freitas / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Rafael Martins Murrer / Robson Rodrigues Pereira / Thomas Henrique Schreurs Pires

Estagiários Ana Beatriz Moreira dos Santos / Camila Medeiros Tanomaru / Felipe Yamamoto Ricardo da Silva / Isabel Cristina Elias de Souza Oliveira / Lucas Maia Campos / Renan Bassoli Diniz / Thaís Rodrigues da Silva

[economiaemdia.com.br](http://economiaemdia.com.br)

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO)